

Agradecimentos

A concretização deste trabalho nem sempre foi tarefa fácil, por questões pessoais e profissionais o tempo disponível nem sempre foi aquele que era necessário, mas felizmente tive sempre o apoio de várias pessoas que me ajudaram a superar mais esta fase da minha vida académica. Assim, gostaria de agradecer a algumas pessoas que estiveram envolvidas neste percurso:

Em primeiro lugar à Universidade Portucalense por todas as oportunidades de aprendizagem que me proporcionou e aos excelentes profissionais que coloca ao nosso dispor e que nos seguiram durante esta trajetória.

Ao professor doutor Paulo Renato Jesus pela sua disponibilidade, compreensão, ajuda, aos enormes conhecimentos que me transmitiu e que o tornam num excelente profissional da Psicologia.

À minha colega Patrícia Santos que tantas vezes me deu ânimo nos momentos em que pensei que não iria conseguir continuar e à disponibilidade que sempre demonstrou para me ajudar e aconselhar.

À minha família pelo apoio psicológico e, principalmente, financeiro que me deu para que este desejo tenha sido concretizado.

Às instituições que se mostraram disponíveis para me acolher para que este estudo tenha sido possível, bem como ao agrupamento de escolas Fernão Magalhães de Chaves que foi totalmente recetivo a esta iniciativa.

Por último, a cada um destes adolescentes que participou no estudo, pois sem eles nada disto tinha sido possível.

Processos de resiliência, regulação emocional e perspectiva temporal: um estudo comparativo sobre adolescentes institucionalizados vítimas de maus-tratos familiares

Resumo

O objetivo principal deste estudo consiste em investigar de que modo a vitimização de adolescentes, segundo vários tipos de maus-tratos intrafamiliares, e a subsequente institucionalização determinam o processo de resiliência, a capacidade de regulação emocional e a orientação temporal dos sujeitos. Os participantes integram dois grupos heterogêneos: um grupo de adolescentes institucionalizados (N=30), do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, estudantes do 6º ao 12º ano de escolaridade, e um grupo de jovens não-institucionalizados (N=30), de ambos os sexos, com as mesmas idades e escolaridades dos sujeitos do grupo anterior, e ainda um subgrupo (N=7) de adolescentes institucionalizados, de ambos os sexos, selecionados de acordo com critérios teóricos. Foi utilizado um *design* metodológico misto, recorrendo ao método quantitativo e qualitativo. Para o estudo quantitativo da resiliência, utilizou-se o *Módulo de Avaliação da Resiliência em Crianças Saudáveis*, versão 6.0 (HKRAM), e para medir a regulação emocional recorreu-se à *Escala de Dificuldades na Regulação Emocional* (DERS). A recolha de dados qualitativos baseou-se no estudo documental dos processos individuais dos adolescentes institucionalizados, para identificar o tipo de maus-tratos dos quais os sujeitos foram vítimas, e um guião de entrevista narrativa para avaliar o processo de autointerpretação subjetiva da experiência vivida e a perspectiva ou orientação temporal dos sujeitos. Os resultados mostram que, comparando os grupos de adolescentes institucionalizados e não institucionalizados, encontram-se diferenças significativas em alguns fatores que constituem a escala de resiliência, embora o resultado global da escala não apresente diferenças significativas. Ao nível da regulação emocional, não se detetaram diferenças significativas entre os dois grupos. No que concerne à construção de histórias de vida, os sujeitos institucionalizados caracterizam-se, essencialmente, por uma focalização em episódios negativos do passado e ausência de perspectiva futura (evidenciando um padrão narrativo “trágico”).

Palavras-chave: institucionalização, maus-tratos, resiliência, regulação emocional, orientação temporal.

Processes of resilience, emotional regulation, and time perspective: a comparative study on institutionalized adolescents victims of family maltreatment

Abstract

The main objective of this study is to investigate how the victimization of adolescents, according to various types of intra-family abuse, and subsequent institutionalization determine the process of resilience, the capacity for emotional regulation and temporal orientation of the subjects. Participants integrate two heterogeneous groups: a group of institutionalized adolescents (N=30), male and female, aged between 14 and 18, students from 6th to 12th grade, and a group of young people not institutionalized (N=30) of both sexes, with the same age and schooling of the subjects of the previous group, and also a subgroup (N=7) of institutionalized adolescents of both sexes, selected according to theoretical criteria. A mixed methodological design, drawing on quantitative and qualitative method was used. For the quantitative study of resilience, we used the Module Assessment of Resilience in Healthy Children, version 6.0 (HKRAM), and to measure emotional regulation appealed to the Range Difficulties in Emotional Regulation (DERS). The collection of qualitative data was based on documentary study of individual cases of institutionalized adolescents, to identify the type of abuse to which the subjects were victims, and scripted narrative interview to assess the process of auto interpretation the subjective lived experience and temporal perspective or orientation of the subject. The results show that, comparing the groups of institutionalized young people and non-institutionalized are some significant differences in the scale factors are resilient, while the overall result of the scale shows no significant differences. At the level of emotion regulation, is not sensed significant differences between the two groups. Regarding the construction of life stories, institutionalized subjects are characterized essentially by a focus on negative past episodes and no future perspective (showing a "tragic" narrative pattern).

Keywords: institutionalization, maltreatment, resilience, emotional regulation, time perspective.

Sumário

Introdução	8
Parte I: Enquadramento teórico	
1. Institucionalização de adolescentes: Processo psicossocial e jurídico	10
2. Maus-tratos intrafamiliares	14
3. Tipos de maus-tratos	15
3.1. Maus-tratos físicos	15
3.2. Maus-tratos psicológicos ou emocionais	16
3.3. Abuso sexual	16
3.4. Abuso verbal	18
3.5. Negligência	18
3.6. Abandono	18
3.7. Desnutrição	19
3.8. Mendicidade	19
3.9. Exposição à violência interparental	19
4. Fatores de risco individuais e contextuais	19
5. Indicadores psicológicos de maus-tratos	21
5.1. Indicadores de abuso físico	21
5.2. Indicadores de abuso sexual	22
5.3. Indicadores de abuso emocional	23
6. Consequências dos maus-tratos	24
6.1. Nível orgânico/físico	24
6.2. Nível cognitivo	24
6.3. Nível afetivo	24
6.4. Nível comportamental	24
6.5. Nível psiquiátrico	24
7. Resiliência: traço, processo ou aprendizagem	25
7.1. Resiliência como processo adaptativo	25
7.2. Fatores de proteção: individuais, familiares e extrafamiliares	26

8. Regulação emocional	28
9. Perspetiva temporal e construção negativa	30
Parte II: Investigação empírica	
1. Método	33
1.1. Objetivos	33
1.1.1. Objetivos do método misto sequencial exploratório	33
1.1.2. Objetivos do estudo quantitativo	33
1.1.3. Objetivos do estudo qualitativo	34
1.2. Hipóteses	34
2. Sujeitos	35
2.1. Caraterização da amostra	35
2.2. Caraterísticas escolares do grupo de sujeitos institucionalizados	36
2.3. Caraterísticas do acolhimento institucional	37
2.4. Caraterização dos motivos do acolhimento institucional	38
2.5. Caraterização da situação escolar dos sujeitos não institucionalizados	38
2.6. Caraterização dos agregados familiares dos sujeitos não institucionalizados	39
3. Instrumentos	39
4. Procedimentos	41
5. Resultados	42
5.1. Resultados quantitativos	42
5.2. Resultados qualitativos	50
6. Discussão dos Resultados	59
7. Conclusões	62
Bibliografia	64
Anexos	68
Anexo I – Consentimento informado	69
Anexo II – “Módulo de Avaliação da Resiliência em Crianças Saudáveis” (<i>Healthy Kids Resilience Assessment Module</i> , HKRAM)	71

Anexo III – “Escala de Dificuldades na Regulação Emocional” (<i>Difficulties in Emotion Regulation Scale</i> , DERS)	76
Anexo IV – Questionário Sociodemográfico	77
Anexo V – Questionários Narrativos	83

Índice de Tabelas

Parte I

Quadro 1 - Características sociodemográficas do grupo GSI e do grupo GSNI	35
Quadro 2 - Características da situação escolar dos sujeitos institucionalizados	36
Quadro 3 – Características de acolhimento institucional dos sujeitos	37
Quadro 4 - Caracterização dos motivos do acolhimento institucional	38
Quadro 5 – Caracterização da situação escolar do grupo GSNI	38
Quadro 6 - Caracterização dos agregados familiares (GSNI)	39

Parte II

Quadro 1 – Fatores protetores externos e internos e Regulação Emocional: comparação de médias entre GSI e GSNI	42
Quadro 2 – Coeficientes de correlação	43
Quadro 3 - Resiliência e Regulação Emocional: comparação de médias entre o sexo feminino e o sexo masculino da amostra de sujeitos institucionalizados	44
Quadro 4 - Resiliência e Regulação Emocional: comparação de médias entre o sexo feminino institucionalizado e não institucionalizado	46
Quadro 5 - Resiliência e Regulação Emocional: comparação de médias entre o sexo masculino institucionalizado e não institucionalizado	48
Quadro 6 - Correlação entre os fatores protetores e os fatores de risco	49